

ID: 14964080	Primeiro de Janeiro (O)	Tiragem: 21500	Página: 18
Data: 26-09-2006		País: Portugal	Cores: Preto e Branco
		Âmbito: Informação Geral	Área: 16,79X16,12 cm2
		Períod.: Diária	Corte: 1 de 1

CORREIA DE CAMPOS ACUSADO DE INCENTIVAR O ABORTO

APFN pede a demissão do ministro

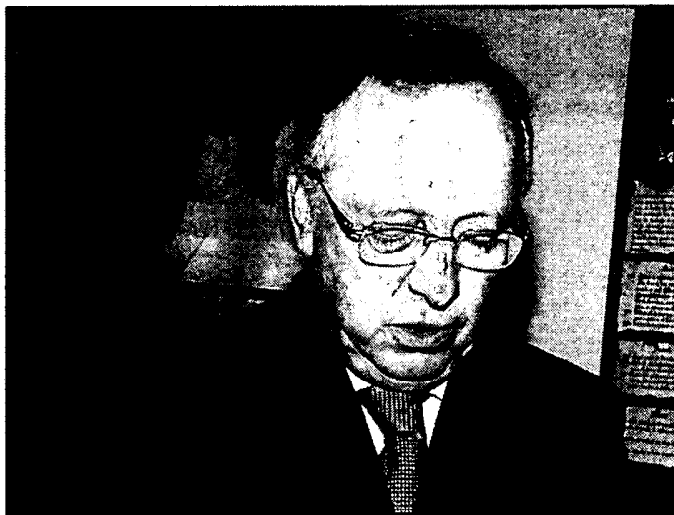
A Associação Portuguesa de Famílias Numerosas pediu a demissão do ministro da Saúde, António Correia de Campos, acusando-o de “falta de bom-senso” por defender a despenalização do aborto e querer incentivar os hospitais a praticá-lo, de acordo com a lei.

Em causa está uma entrevista do governante à Agência Lusa, na semana passada, em que considerou reduzido o número de abortos praticados no Serviço Nacional de Saúde (cerca de mil por ano), o que atribuiu à “relutância” de médicos, enfermeiros e administrativos do sector. Correia de Campos afirmou que fará campanha a favor da despenalização da interrup-

Taxa “dramática” de natalidade será reduzida em Portugal

ção voluntária da gravidez, devendo a realização do referendo ser aprovada no Parlamento a 19 de Outubro, e acrescentou que o aborto poderá vir a

Cristina P. Pinto



Famílias numerosas pedem demissão do ministro da Saúde

ser praticado no sector privado convencionado, à semelhança do que acontece em Espanha.

Na opinião da APFN, as declarações feitas pelo ministro revelam “cegueira e falta de bom senso”, uma vez que o aumento do número de abortos que preconizou na entrevista reduzirá necessariamente a já “dramática” taxa de natalidade verificada em Portugal, “fi-

nanciando o gigantesco negócio das clínicas abortivas”, através de dinheiros públicos. “Enquanto o primeiro-ministro está profundamente preocupado com a baixa natalidade, o ministro da Saúde está preocupado com o baixo número de abortos. É um ministro que não está em sintonia com o Governo e tem, por isso, de ser substituído”, sintetizou o presidente da APFN, Fernando Castro.